INFORME
MECANISMO DAS UNIVERSIDADES
Nº 1 | 2021

CPLP Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

CONSAN • CPLP UNIVERSIDADES

Editorial

Esta é a primeira edição do "Informe Mecanismo das Universidades" – uma articulação de pesquisadores em rede com o propósito de apoiar a Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional da CPLP (ESAN-CPLP). Este primeiro número destaca o lançamento do Centro de Competências para a Agricultura Familiar Sustentável e Agroecologia da CPLP em São Tomé e Príncipe como uma possibilidade de atuação do Mecanismo. Em entrevista, a Dra Ana Segall fala dos registros do aumento da fome no Brasil. Estudantes e professores do Curso de Especialização em Segurança Alimentar e Nutricional, apesar das limitações impostas pela pandemia da COVID-19, mantêm-se ativos para concluir os trabalhos no segundo semestre de 2021. Na sessão produção bibliográfica são apresentados dois trabalhos dos nossos pesquisadores.

Lançamento do Centro de Competências para a Agricultura Familiar Sustentável e Agroecologia da CPLP (CCAFS)

O apoio ao desenvolvimento sustentável e inclusivo da agricultura familiar vem se apresentando como caminho possível para a conservação dos ecossistemas, proteção da biodiversidade, mitigação das mudanças climáticas e erradicação da fome e má nutrição. As práticas agroecológicas se mostram como importante estratégia para a transformação dos sistemas alimentares por meio da agricultura familiar. O projeto do CCAFS vem sendo coordenado pelo Mecanismo de Facilitação da Participação da Sociedade Civil no CONSAN-CPLP (MSC-CONSAN) com apoio da FAO e do Governo de São Tomé e Príncipe. O lançamento aconteceu no dia 7 de abril, em São Tomé e Príncipe, parte presencial, com transmissão simultânea.

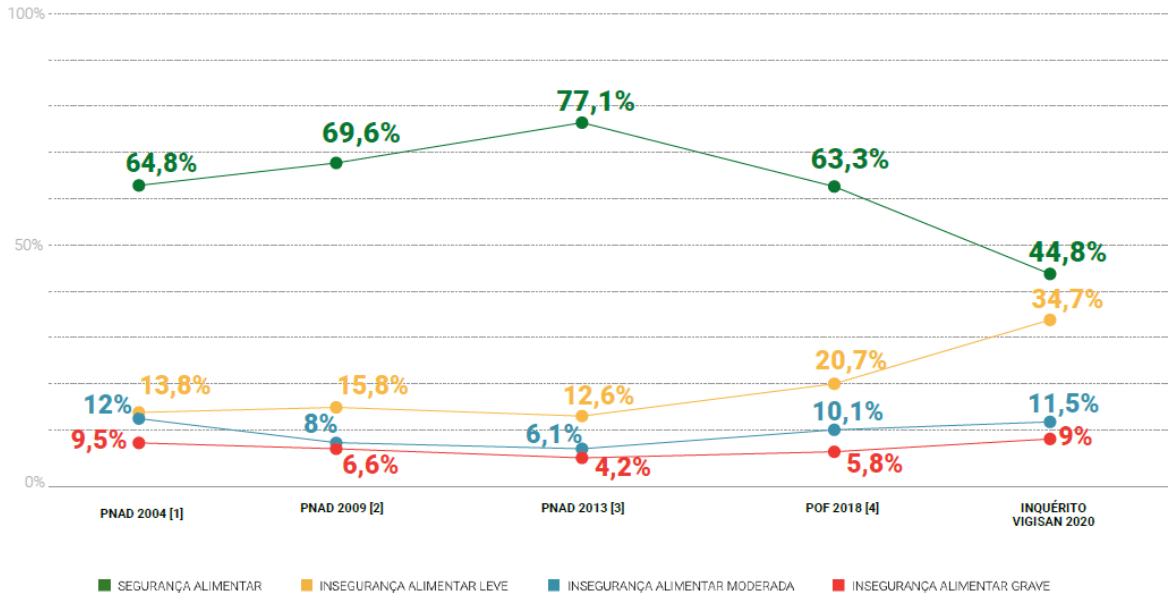
Na sua intervenção o Secretário Executivo da CPLP, Francisco Ribeiro Telles destaca "Estas iniciativas vieram facilitar um diálogo alargado, representativo e estruturado na construção inclusiva de políticas públicas de Segurança Alimentar e Nutricional no espaço da CPLP, que foram despertando a necessidade de se olhar com especial cuidado para o fortalecimento da agricultura familiar e as necessidades dos grupos mais vulneráveis, fomentando o nexus da relação que claramente se estabelece entre a agricultura familiar, o combate à pobreza e o desenvolvimento sustentável."

No discurso de inauguração, a representante da FAO Emma Siliprandi comentou a importância da agroecologia e outras formas de agricultura sustentável e o papel da agricultura familiar, com destaque para a Plataforma Virtual para fazer o CCAFS funcionar e que está sendo apoiada pela FAO. A representante da FAO lembrou o papel das Universidades nos processos formativos. Em São Tomé e Príncipe, 13 alunos do Curso de Especialização vinculado ao Mecanismo das Universidades poderão contribuir nos processos formativos que vierem a ser empreendidos pelo CCAFS.

Emma Siliprandi – FAO, Captura de tela (07/04/2021)

Pesquisa retrata a volta da fome no Brasil

Figura 12 - Comparação das estimativas de Segurança/Insegurança Alimentar do inquérito VigiSAN e os inquéritos nacionais reanalisados conforme escala de oito itens. VigiSAN Inquérito SA/IA – Covid-19, Brasil, 2020.



Fonte: Dados reanalisados para a escala de oito itens, a partir das pesquisas: [1] Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003-2004 (IBGE); [2] Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008-2009 (IBGE); [3] Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013-2014 (IBGE); [4] Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018 (IBGE).

Comparação das estimativas de Segurança/Insegurança Alimentar do inquérito VigiSAN e os inquéritos nacionais reanalisados conforme escala de 8 itens. VigiSAN Inquérito AS/IA – Covid-19, Brasil, 2020. *http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf*

Um grupo de pesquisadores da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN) foi responsável pela pesquisa Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia COVID-19 no Brasil, no contexto de uma proposta maior representada pelo projeto VigiSAN. A pesquisa surgiu de um amplo debate público e envolvimento de pesquisadores da Rede PENSSAN. Os dados de 2018 da pesquisa de orçamento familiar já apontavam para o aumento da insegurança alimentar e nutricional dos brasileiros, certamente agravada pela pandemia. No entanto, não se conhecia a dimensão do agravo causado pela pandemia da COVID-19.

Ana Maria Segall Corrêa foi a pesquisadora que liderou o grupo de trabalho de monitoramento da Rede PENSSAN, a mesma que validou a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), usada em pesquisas anteriores no Brasil. Foi calculada uma amostra representativa de todas as regiões brasileiras, com exceção das regiões Sul e Sudeste que foram consideradas num único bloco.

Um resumo dos resultados pode ser visualizado na figura publicada no documento. Em 2004 os brasileiros em insegurança grave eram de 9,5%, em 2014 o número caiu para 4,2% e voltando ao mesmo patamar em 2020. Assustador é o número de brasileiros que não sabe se terá o que comer no dia seguinte (34,7%). Apenas 44,8% dos brasileiros não convivem com a preocupação com a ameaça da fome (ou experimentando a própria).

Essa foi uma pesquisa independente que recebeu apoio de agências não governamentais.

No documento de divulgação dos resultados, a coordenação executiva da Rede PENSSAN afirma: “Temos a expectativa de que eles lancem luz e ampliem a sensibilidade da sociedade brasileira e seus governantes para com o agravamento do flagelo da fome e demais manifestações de Insegurança Alimentar que afetam parcela significativa e crescente da população brasileira, cujos sinais já eram visíveis desde antes da pandemia”.

Estudantes do Curso de Especialização em Segurança Alimentar e Nutricional estão desenvolvendo suas pesquisas para compor o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Agricultoras e agricultor participantes da pesquisa, Mestre Antônio, Ilha de São Tomé.
Crédito: Adalberto Ferreira do Nascimento Luís.

O Curso de Pós-graduação a distância, na modalidade lato sensu (Especialização) em Segurança Alimentar e Nutricional tem a participação de estudantes do Brasil, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Tem dupla titulação a partir de parcerias entre UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira) e UNESP (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"), do Brasil e entre UNESP e Uni-Zambeze (Universidade Zambeze) de Moçambique. São duas turmas, a primeira com 50 alunos provenientes do Brasil, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe e a segunda com 150 alunos de Moçambique, com encerramento previsto para outubro de 2021 e janeiro de 2022, já considerando a prorrogação decorrente da pandemia (os cursos têm duração de 18 meses).

Maria Inês Rodrigues Machado faz parte de um dos polos brasileiros do Curso. Sua pesquisa "Requisitos Regulatórios Produtivos para Agricultura Familiar: Uma Prospecção para Futuro", está sendo desenvolvida em Juazeiro do Norte, estado do Ceará. Sete famílias, com produção 100% orgânica revelaram suas aspirações para promover o processamento e comercialização de seus produtos. Com o fechamento das feiras livres por conta da pandemia da COVID-19 e com apoio do projeto, o grupo passou a entregar cestas de produtos orgânicos a 150 famílias. A partir da expansão das vendas, a produção foi duplicada e houve a necessidade de trazer mais colaboradores para o trabalho, despontando neste cenário o protagonismo feminino no processamento dos produtos.

"Foi evidente a mudança na qualidade de vida dos produtores com a conquista de novos mercados. Além do processamento de suas matérias-primas, agregando valor, qualidade e preço justo, o projeto continua caminhando. A tão sonhada agroindústria está em vias de tornar-se concreta, assim como a possibilidade de obter a certificação orgânica aos agricultores."
Maria Inês

Adalberto Ferreira do Nascimento Luís é estudante do polo de São Tomé e Príncipe. Mesmo com as restrições da pandemia, as atividades de campo puderam ser realizadas em algumas comunidades. Seu trabalho, de título "Consumo de hortaliças nas comunidades rurais da Ilha de São Tomé" se preocupa com a qualidade da alimentação de produtores rurais.

Questões como renda, alimentos consumidos e suas origens, produção própria ou outras possibilidades de compra, razões que justificam o consumo ou não das hortaliças estão entre suas análises. O trabalho também prevê propostas para melhoria da situação do consumo das hortaliças na alimentação diária, como exemplo, a criação de hortas individuais ou coletivas.

Agenda

CURSO DE EXTENSÃO A DISTÂNCIA

DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA

Período de oferecimento:
01/07/2021 a 30/06/2022

Informações:
http://www.muconsancplp.unilab.edu.br/

Produção bibliográfica

Trabalho 1: **A VARIEDADE DE CAFÉ PODE AFECTAR A DINÂMICA POPULACIONAL DA BROCA-DO-CAFÉ (HYPOTHENEMUS HAMPEI) NA ILHA DE SÃO TOMÉ.**

Resumo

A broca do café, Hypothenemus hampei, é uma séria limitação na produção de café biológico na ilha de São Tomé, no Golfo da Guiné, devido a informação limitada sobre a fenologia sazonal desta espécie nas ilhas limita a implementação do controlo biológico. No presente estudo, sete plantações de café foram monitorizadas durante dois anos para descrever padrões de infestação, taxas de penetração em broca-do-café em frutos em desenvolvimento e mortalidade pelo fungo entomopatogénico, Beauveria bassiana em duas espécies de coffea (C. arabica L. e C. canephora Pierre ex A. Froehner), de acordo com uma amostragem de 30 árvores segundo o "método CENICAFÉ". Os resultados revelaram que a posição da broca dentro dos frutos, infestação, e frutos com Beauveria bassiana foram significativamente afetadas pela variedade de café. A média da infestação nos sete locais foi (11,5±3,5%; média ± erro padrão (SE)), com dois locais mostrando uma infestação média <5%. As percentagens mais elevadas de infestação e Beauveria bassiana por ramo mensal foram observadas em C. arabica L. (Red Caturra, Bourbon e Red Catuaí), em comparação com C. canephora Pierre ex A. Froehner (Robusta), nos meses de menor pluviosidade. Foram encontradas fases imaturas da broca (ovos, larvas e pupas) e adultos durante todo o período de amostragem. Não foi observado nenhum predador e parasitoides da broca durante o estudo. De acordo com os índices populacionais registrados em todas as fases de seu ciclo biológico, nas áreas estudadas, conclui-se que a broca-do-café encontra ambiente favorável para sua multiplicação em São Tomé, requerendo, portanto, medidas para o seu controlo.

Palavra chaves: Biocontrolo; Beauveria Bassiana; Coffea arabica; Coffea canephora; índice de infestação;

Miclay Carvalho, Alex Lopes, Albino Bento, Luis Santos, Raul Narciso C. Guedes and Pedro A. Casquero (2021); CAN COFFEE VARIETY AFFECT THE POPULATION DYNAMICS OF COFFEE BERRY BORER (HYPOTHENEMUS HAMPEI) ON SAO TOME ISLAND. Int. J. of Adv. Res. 9 (Feb). 592-603] (ISSN 2320-5407). www.journalijar.com

Trabalho 2: **EFEITOS DO CICLONE IDAI NA PRODUÇÃO, DISPONIBILIDADE E ACESSO AOS ALIMENTOS NO DISTRITO DE SUSSUNDENGA EM MOÇAMBIQUE.**

O trabalho aborda os efeitos do Ciclone Idai sobre a diversidade dietética, no distrito de Sussundenga em Moçambique. Considerando que tem sido apontado como o celeiro da província, supõe-se que exista diversidade dietética. Questiona-se por que há desnutrição infantil quando supostamente existe diversidade de alimentos, e de forma particular, como é que o ciclone Idai pode ter contribuído para o agravamento. Objetivou-se analisar os efeitos do Ciclone na diversidade dietética, com recurso à observação não participante e anotação em diário de campo, Questionário de Diversidade Dietética e um roteiro de entrevistas. Envolveu 131 mães de escolares, quatro líderes comunitários e um representante do setor de Agricultura. Decorreu entre setembro de 2018 e outubro de 2019. Constatou-se que, seus efeitos sobre a produção, disponibilidade e acesso ao alimento, pois as diferenças das médias foram significativas, podendo ter contribuído para a ampliação das dificuldades para uma dieta diversificada, o que pode ter resultado na elevação das taxas de desnutrição infantil. O ciclone afetou a dieta das famílias. É importante que se priorize a agricultura e criação de animais pecuários para o consumo alimentar, melhorando a diversidade de alimentos, em especial a fonte proteica, para a prevenção da desnutrição infantil.

Palavras-chave: Ciclone Idai; Diversidade alimentar; Moçambique.

BUANANGO, M. A.; CHUME, P. F. C. . .; OLIVEIRA, M. R. M. de. Efects of cyclone Idai on the production, availability and access to food in the District of Sussundenga in Mozambique. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e55910313778, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13778. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13778. Acesso em: 24 apr. 2021.

Ficha Técnica

INFORMATIVO DOS MECANISMOS DAS UNIVERSIDADES

Mecanismo de Facilitação da Participação das Universidades no Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional da CPLP

Ano 1 – n.1 – Abril de 2021

PROJETO GRÁFICO: Nakata Estúdio

REDAÇÃO: Lilian Fernanda Galesi Pacheco, Daniela Queiroz Zuliani

EDITOR: Comitê de Coordenação do Mecanismo das Universidades: Alister Chitetele Soy Pinto, Ana Pinto Moura, Cristina Isabel Vitória Pereira Amaro da Costa, Delfim Domingos da Costa, Gaspar Afonso da Graça, Imaculada C. F. Henriques Matias, Jaqueline Sgarbi Santos, José Giacomo Baccarin, Maitu Abibo Buanango, Maria Rita Marques de Oliveira, Miclay Carvalho, Pedro Fernando Chimela Chume, Pedro Acosta Leyva, Vladmir Ferreira

Desenvolvido com apoio financeiro dos convênios MCTIC n. 821825/2015 e n. 14.0021.00/2017

REALIZAÇÃO: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"